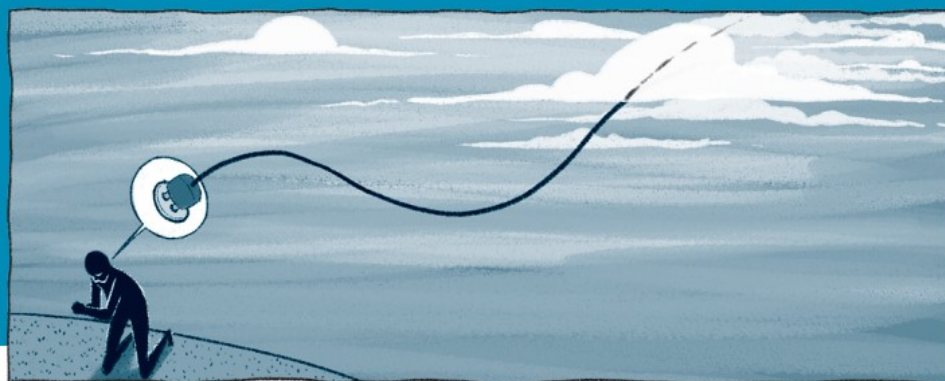


Vida de oração

6

SÁBADO, 2
MAIO

RPSP: 2CR 14



VERSO PARA MEMORIZAR

“Amo o SENHOR, porque Ele ouve a minha voz e as minhas súplicas. Porque inclinou para mim os Seus ouvidos, eu O invocarei por toda a minha vida” (Sl 116:1, 2).

Imagine se você quase não conversasse com seu melhor amigo ou com seu cônjuge. Logo o relacionamento esfriaria. Do mesmo modo, a oração é parte essencial de um relacionamento íntimo com Deus. É um hábito devocional vital, que precisamos e podemos fortalecer. Se não orarmos com frequência e constância, cedo ou tarde nos afastaremos do Senhor.

Na Bíblia, vemos pessoas orando de jeitos diferentes. Ao acompanhar a vida delas, percebemos de que maneira a comunhão com Deus moldou o relacionamento que tinham com Ele, pelo que oravam e como suas orações transformaram outras vidas. É fato: nossa vida de oração afeta não só a nós, mas também quem está ao nosso redor.

Assim como o estudo da Bíblia, o tema da oração é amplo e essencial – bem maior do que caberia em um estudo de duas semanas. Nesta semana, vamos aprender com homens e mulheres de oração das Escrituras que mostram como a oração é central para um relacionamento sólido com Deus. Devemos aprender com o exemplo deles.

Leituras da semana

Dn 2:20-23; 6:10, 11; At 20:36; Gn 5:22-24; Êx 33:15-23; 32:31, 32

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

A fidelidade de Daniel

Daniel é um dos grandes heróis da Bíblia. Logo no primeiro capítulo do livro, vemos sua decisão: “Daniel resolveu não se contaminar com as finas iguarias do rei” (Dn 1:8). E lemos sobre Daniel e seus três amigos: “Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria. Mas a Daniel deu inteligência para interpretar todo tipo de visões e sonhos” (Dn 1:17). A Bíblia afirma que Daniel era sábio (Dn 1:20; 2:14, 21, 23, 48), porque o Espírito de Deus estava nele (Dn 4:9, 18; 5:14; 6:3). Além disso, era “muito amado” pelo Céu (Dn 10:11; veja Dn 9:23). Esse é o retrato de alguém que mantinha uma forte e permanente ligação com Deus.

Em Daniel 2, quando o rei Nabucodonosor decretou a morte de todos os sábios da Babilônia, Daniel buscou a misericórdia de Deus para compreender o mistério do sonho (Dn 2:18). E, quando o Senhor lhe revelou o sonho do rei, ele imediatamente orou.

6

1. **Leia Daniel 2:20-23. Por que Daniel orou, e o que podemos aprender com essa oração?**

Com o passar dos anos, enquanto reis se sucediam, Daniel permaneceu como conselheiro real. “Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades que o rei planejava estabelecê-lo sobre todo o reino” (Dn 6:3, NVI). “Ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa” (Dn 6:4). Apesar do forte ciúme e das tramas maldosas de seus colegas (Dn 6:5-9), Daniel continuou constante e destemido em sua vida de oração.

2. **Leia Daniel 6:10 e 11. O que esses versículos nos revelam sobre Daniel?**

Diante das dificuldades, Daniel orava. Mesmo com a ameaça à própria vida, manteve-se coerente e perseverante: orava três vezes ao dia, como de costume; e fazia isso com as janelas abertas, voltado para Jerusalém. Sua oração era um ato físico (ele se ajoelhava) e se concentrava em ações de graças e súplicas.

 *Diante de uma história como essa, quão fracas são suas desculpas para não orar?*

A postura na oração

Quando algo dá errado, geralmente ligamos para um amigo próximo para desabafar. Quando temos uma boa notícia, buscamos alguém com quem compartilhar. Com Deus é igual. “A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo* [CPB, 2024], p. 93).

A oração não apenas nos mantém ligados a Deus, como também mostra ao diabo a quem pertencemos. Quando nos ajoelhamos de manhã para orar, declaramos visivelmente aos exércitos do mal que escolhemos Deus naquele dia. Além disso, quando oramos, o Senhor envia Seus anjos para junto de nós; somos fortalecidos e guardados do inimigo (Sl 91).

O ato físico de ajoelhar-se expressa submissão e humildade. É diferente de orar sentado na cadeira ou deitado na cama – posturas em que também podemos orar. No entanto, quando nos ajoelhamos diante de Deus, o coração se rende com mais facilidade, pois corpo e palavras declaram que Ele é soberano e que nós somos apenas Seus filhos, obra de Suas mãos.

3. Leia os textos a seguir e observe a experiência de pessoas que se ajoelharam ao orar. Dn 6:10; Lc 22:41; At 7:60; 9:40; 20:36

6

Orar em pé era comum nos tempos bíblicos (2Cr 20:5, 6, 13; Ne 9:4; Jó 30:20; Lc 18:11, 13). A Bíblia também registra pessoas que oraram sentadas (2Sm 7:18, NVI; 1Rs 19:4). Outras se prostraram com o rosto em terra – postura menos relacionada à oração, geralmente associada à submissão diante de um superior (1Rs 1:47; Mc 14:35).

Como você costuma orar? A Bíblia não exige uma posição específica, mas as posturas importam porque refletem nossa reverência, nosso íntimo e o desejo de nos render a Deus. Algumas pessoas não podem se ajoelhar; no fim das contas, o que mais importa é como está nosso coração. Se você tem condições de se ajoelhar, mas normalmente não o faz, que tal fazer isso da próxima vez? Observe como isso influencia seus momentos com Deus.

A Bíblia nos convida a orar “sem cessar” (1Ts 5:17), com dedicação (Cl 4:2) e perseverança (Rm 12:12). Hoje, esteja você em pé, sentado, deitado ou caminhando, volte seus pensamentos para Deus e converse com Ele como conversa com um amigo. Comece agora mesmo.

Enoque andou com Deus

4. Leia Gênesis 5:22-24. O que sabemos sobre Enoque?

A Bíblia não traz muitos detalhes sobre Enoque, mas afirma que ele andou com Deus por 300 anos, até que o Senhor o levou para o Céu. Que maravilha: uma vida definida pela devoção constante a Deus!

Sem dúvida, Enoque perseverava na oração (Rm 12:12), crescendo em fé e se aproximando de Deus por meio das experiências de cada dia. Embora a Terra estivesse cada vez mais dominada pelo pecado em sua época, ele se mantinha ocupado no serviço a Deus – algo impossível de fazer sem permanecer Nele.

6 “Em meio a uma vida de trabalhos ativos, Enoque perseverantemente manteve comunhão com Deus. Quanto maiores e mais intensos eram seus trabalhos, mais constantes e fervorosas eram suas orações. [...] Depois de permanecer por algum tempo entre o povo, trabalhando para beneficiar as pessoas pela instrução e exemplo, retirava-se para passar algum tempo em solitude, tendo fome e sede daquele conhecimento divino que somente Deus podia transmitir. Tendo dessa maneira comunhão com o Senhor, Enoque passava a refletir cada vez mais a imagem divina. [...] Até os ímpios contemplavam com admiração a impressão celestial em seu rosto” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* [CPB, 2022], p. 60, 61).

Deus não nos chama a viver como eremitas ou monges, tão isolados que deixemos de ser úteis aqui. À semelhança de Enoque, podemos ser produtivos e atentos às necessidades ao nosso redor; mas somente ao “andar e conversar” com Deus, em uma comunhão estável e diária, Ele refletirá Seu maravilhoso caráter em nós.

Podemos orar a qualquer hora e em qualquer lugar. Não existe ponto na Terra onde Deus não nos veja nem deixe de nos ouvir (Sl 139:7-12); Ele sempre escuta o clamor do nosso coração, onde quer que estejamos (leia Lm 3:55-57). Ainda assim, há um valor especial em orar em voz audível, e não apenas mentalmente. No silêncio, é fácil dispersar, perder a linha de pensamento, e pode ser difícil manter-se concentrado. Já quando oramos em voz baixa ou no tom habitual, lembramos a nós mesmos – quase sem perceber – que Deus é real, que está nos ouvindo e que temos algo específico a tratar com Ele.

💬 *E você? Ao longo deste dia, onde e como vai sussurrar uma oração em comunhão com Jesus?*

Moisés, líder consagrado

Embora Enoque tivesse um relacionamento muito íntimo com Deus, sabemos ainda mais sobre a caminhada de Moisés com o Senhor – inclusive temos vários relatos de suas conversas com Ele. Ao acompanhar os altos e baixos da vida desse líder humilde, vemos, repetidas vezes, que o aspecto mais importante de sua experiência – o segredo do seu êxito como líder consagrado – era a comunicação constante e a comunhão permanente com Deus.

5. Leia Êxodo 33:15-23. Qual é o conteúdo e o tom dessa conversa entre Moisés e o Senhor?


6

Imagine falar com Deus e ouvir Sua voz com tamanha clareza. É impressionante que os israelitas não tenham buscado esse tipo de comunhão direta, preferindo que Moisés falasse com eles (Êx 20:18-21). Mas Deus preparou Moisés para isso desde o encontro na sarça ardente, que havia ocorrido naquele mesmo monte. Embora encontremos outras orações pessoais de Moisés, percebemos que ele vivia quase continuamente na presença de Deus, pedindo Sua direção e intercedendo pelo povo que liderava.

6. Em duas ocasiões, Moisés intercedeu por familiares. Quais eram as situações e o que poderia ter acontecido se ele não tivesse intervindo para mediar a situação?

- **Arão:** Êx 32:1-14, 31-34; Dt 9:20 _____
- **Miriã:** Nm 12:13 _____

Chama a atenção, no caso de Miriã, que Moisés tenha sido alvo de sua crítica e ciúme. Ele poderia ter cruzado os braços e deixado que Deus aplicasse o juízo que ela e Arão mereciam. Em vez disso, apressou-se em perdoar e interceder pela cura da irmã. Que retrato poderoso da graça perdoadora de Deus se vê nas atitudes de Moisés!

 Leia Mateus 5:44 e Colossenses 3:13. Como aprender a praticar o que esses textos orientam? Por que isso é tão importante?

Moisés intercede pela nação

7. O que Êxodo 32:31 e 32 nos ensina sobre como Moisés intercedia em oração?

Moisés intercedeu corajosamente pelo povo de Deus, repetidas vezes. Recorreu ao Senhor quando o povo teve sede (Êx 15:25; 17:2-6), quando teve fome (Nm 11:21, 22) e em momentos de profunda aflição (Nm 11:11-15).

Moisés relembrou o que aconteceu logo após a aliança no Sinai, quando o povo fez o bezerro de ouro: “Tive medo da ira e do furor do SENHOR, pois Ele estava irado a ponto de destruí-los, mas de novo o Senhor me escutou” (Dt 9:19).

Ao tratar da incredulidade em Cades, depois do retorno dos espias, Moisés recordou: “Fiquei prostrado diante do SENHOR durante aqueles quarenta dias e quarenta noites porque o SENHOR tinha dito que iria destruí-los” (Dt 9:25, NVI).

6

E, no contexto em que o Senhor separou a tribo de Levi para o serviço do santuário (Dt 10:8), Moisés rememorou: “Permaneci no monte, como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites. Mais uma vez o SENHOR me ouviu e não quis destruir vocês” (Dt 10:10). Em todas essas ocasiões, Deus ouviu o clamor do Seu servo.

Podemos aprender muito com Moisés no tocante à oração e ao apegar-se a Deus:

1) Ele possuía um amor profundo por Deus e uma visão clara do Seu caráter. Deus Se revelou a ele dizendo: “O SENHOR! O SENHOR Deus compassivo e bondoso, tardio em irar-Se e grande em misericórdia e fidelidade” (Êx 34:6).

2) Em meio aos altos e baixos da longa jornada rumo à Terra Prometida, mostrou-se tanto corajoso quanto fiel ao se apegar a Deus. Mesmo em lutas, confiou no poder, presença e direção divinos em sua vida particular (Êx 33:13).

3) O profeta lembrou a Deus Sua aliança (Êx 32:13), reivindicou Suas promessas em favor do Seu povo (Dt 7:8) e relembrou a condução divina no passado (Dt 8:2).

4) Além disso, aceitou as respostas de Deus às suas orações – fosse o sim ou o não. Estar em um relacionamento íntimo com Deus não significa receber sempre o que queremos (Dt 3:23-29); mas devemos perseverar em oração (Lc 18:1-8).

... Quem precisa das suas orações de intercessão neste momento? O que está impedindo você de orar agora mesmo?

Estudo adicional

No fim das contas, oramos porque amamos tanto a Deus que não conseguimos deixar de compartilhar tudo com Ele: nossas alegrias e vitórias, nossos fardos e preocupações, nossos pedidos e necessidades diárias. “Que o nosso coração se abra e se eleve, para que Deus possa nos propiciar um vislumbre da atmosfera celestial! Devemos nos manter tão perto de Deus que, em cada provação inesperada, nossos pensamentos se voltem para Ele tão naturalmente quanto a flor se volta para o Sol. Leve suas necessidades, alegrias, tristezas, preocupações e temores a Deus. Você não conseguirá sobrecarregá-Lo nem deixá-Lo cansado. Aquele que conta os fios de cabelo de sua cabeça não é indiferente às necessidades de Seus filhos. [...]”

“Seu coração repleto de amor se enternece com nossas tristezas e expressões de pesar. Entregue a Ele todas as coisas que perturbam sua mente. Nada é grande demais para Ele suportar, pois é Ele quem mantém os mundos e governa o Universo. Nada daquilo que, de alguma forma, diz respeito à nossa paz é pequeno demais para que Ele perceba. Não há um só capítulo de nossa existência que seja escuro demais para Ele ler, nem dificuldade alguma tão complicada para Ele resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma que lhe perturbe a alma, nenhuma alegria que possa ter, nenhuma oração sincera que lhe escape dos lábios, sem que seja observada pelo Pai celestial, ou sem que Lhe desperte imediato interesse. [...] As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e plenas que é como se não houvesse nenhuma outra por quem tivesse dado Seu Filho amado” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo* [CPB, 2024], p. 63, 64).

6

Perguntas para consideração

1. Para você, a oração é uma experiência maravilhosa ou um peso? Por quê?
2. Qual pensamento mais tocou seu coração na citação acima?
3. Com quem você mais se identifica em termos de vida de oração: Daniel, Enoque ou Moisés? Por quê?

Respostas às perguntas da semana: 1. Daniel orou em louvor e gratidão quando Deus revelou o mistério; reconheceu que Dele vêm sabedoria e poder. Aprendemos a buscar direção em crises e a agradecer quando o Senhor responde. 2. Revela constância e coragem: Daniel mantinha sua disciplina de oração, três vezes ao dia, de joelhos e com gratidão, mesmo sob ameaça. 3. Ajoelhar-se expressa reverência, humildade e dependência. Em momentos críticos, servos de Deus se curvaram em oração, entregando-se totalmente a Ele. 4. Enoque andou com Deus: viveu em comunhão contínua, e Deus o tomou, sem deixar que ele passasse pela morte. 5. Moisés suplica a presença de Deus, pede para conhecer Seus caminhos e roga para ver Sua glória. O tom é reverente e ousado; Deus responde com graça e promete Sua bondade e proteção. 6. Arão: bezerro de ouro; a intercessão de Moisés conteve o juízo que poderia ter resultado em destruição. Miriã: lepra; Moisés clamou, e ela foi curada após um período de isolamento, evitando uma exclusão permanente. 7. Moisés intercedia com profundo amor e sacrifício, disposto até a perder sua própria salvação pelo bem do povo.